

# DE FRENTE PARA A ORLA



**NO PONTO MAIS AO NORTE dos 70 quilômetros das margens do Guaíba em Porto Alegre, pai e filho guardam a entrada da cidade pela água. No Extremo Sul, uma advogada mantém-se vigilante em uma área de preservação ambiental em plena zona urbana. Aceite o convite de nove personagens e conheça a orla do manacial que dá vida à Capital**

Revitalização do Cais Mauá (foto) e urbanização do Gasômetro devem mudar a paisagem da região central

**MARCELO GONZATTO**  
 marcelo.gonzatto@zerohora.com.br

**A** conturbada relação entre Porto Alegre e o manacial que define sua geografia está prestes a sofrer a maior reviravolta das últimas quatro décadas – desde quando a construção do Muro da Mauá e o aterramento que transformou água em asfalto e concreto afastaram a população do Guaíba.

A urbanização das margens do Gasômetro, em vias de ser entregue, e a revitalização do Cais Mauá, cujas obras estão em fase inicial, prometem resgatar uma parte do convívio perdido entre as pessoas e a costa de água doce. Mas os 4,5 quilômetros em obras representam apenas 6% dos 70 quilômetros que separam a confluência com o Rio Gravataí, ao Norte, dos confins do Lami, no extremo Sul. Entre um ponto e outro, alternam-se zonas alta-

mente urbanizadas e trechos de natureza virgem, personagens como moradores novos e antigos, trabalhadores, praticantes de esporte e comunidades residuais de pescadores, fazendo da orla da Capital uma de suas áreas mais interessantes e diversificadas, embora ainda pouco conhecida pela população em toda a sua amplitude e afetada por problemas como poluição e lixo.

A tortuosa história do território do município e seu corpo d'água soma nada menos do que 400 mil anos. No começo, quando o Guaíba ainda era um vale seco, mudanças climáticas fizeram derreter geleiras, e a linha do mar avançou cerca de cem quilômetros na direção do que viria a ser Porto Alegre. A primeira "transgressão marinha", como se chama esse fenômeno, fez com que a futura capital gaúcha se transformasse em uma ilha na qual se sobressaía o Morro Santana. As idas e vindas oceânicas se repetiram outras

três vezes até 5 mil anos atrás, com menor intensidade, desenhando dessa forma a paisagem lacustre caracterizada por enseadas e pontas.

## APÓS O CAIS E O GASÔMETRO, VEM AÍ O PARQUE DO PONTAL

A geografia esculpida pelas ondas do mar foi alterada somente no final do século 19, quando tiveram início os aterros destinados a dar mais lugar a ruas e prédios da cidade. As toneladas de areia foram inicialmente despejadas na área do Centro Histórico e, nos anos 1970, no bairro Praia de Belas. Como resultado da conversão de água em terra firme, a área central triplicou de tamanho.

Porto Alegre nasceu junto à margem, desenvolveu-se graças ao comércio estimulado pelo transporte fluvial, ampliou seu território sobre o manacial, mas, então, virou as costas ao Guaíba.

– A ideia original era fazer jardins, embelezar os novos trechos aterrados, entre outras coisas, mas isso nunca foi feito. Somente agora a orla está tendo esse trabalho de acabamento. Certamente, dará uma nova característica a toda essa região – comenta a arquiteta, urbanista e professora da UFRGS Célia Ferraz de Souza.

O abandono urbanístico e a construção do Muro da Mauá e da linha da Trensurb terminaram por transformar a beira da cidade em uma zona inóspita. Agora, com projetos públicos e privados em andamento – como o Parque do Pontal, que está em fase final de aprovação na prefeitura e prevê lojas, restaurantes e um parque em área de 3,6 hectares no antigo Estaleiro Só –, os 70 quilômetros da costa doce de Porto Alegre e seus personagens de perfis tão variados quanto a sua geografia vão a ganhar evidência.

**GAÚCHAZH.**



Assista a um vídeo da orla em [bit.ly/GuaibaZH](http://bit.ly/GuaibaZH)

**GAÚCHAZH.**



Veja também um infográfico sobre a formação do manacial em [bit.ly/GuaibaINFO](http://bit.ly/GuaibaINFO)